

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO

**O FAIR PLAY NA FORMAÇÃO DO JOGADOR EM “ESCOLINHAS DE  
FUTEBOL” DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

JOÃO PESSOA  
2010

TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO

**O FAIR PLAY NA FORMAÇÃO DO JOGADOR EM “ESCOLINHAS DE FUTEBOL” DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física

Orientador: Iraquiton de Oliveira Caminha

JOÃO PESSOA  
2010

TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO

**O FAIR PLAY NA FORMAÇÃO DO JOGADOR EM “ESCOLINHAS DE FUTEBOL” DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB**

**Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Educação Física**

**Data de defesa:** \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

**Resultado:** \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Iraquitan de Oliveira Caminha  
UFPB/CCS/DEF

Prof. Dr \_\_\_\_\_

Eugênio Pacelli do Nascimento  
UFPB/CCS/DEF

Prof. Ms \_\_\_\_\_

Jorge Fernando Hermida  
UFPB/CCS/DEF

Prof. \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho a Deus, ao Professor Iraquitã de Oliveira Caminha, que deu todo apoio e direcionamento necessário para realização desta pesquisa. Ao meu querido tio e Professor Lucas Vieira de Lima Silva, pessoa fundamental pela qual me auxiliou durante a realização da pesquisa de diversas formas.*

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais por todo apoio, carinho e incentivo durante todo o curso juntamente com os meus irmãos Túlio, Tiago e Maria Raquel.

Aos meus avós: José Vieira Maia, Eurídice de Lima e Maria Apolinária de Souza.

A minha querida tia Geralda, pessoa grandiosa em minha vida.

Aos meus amigos George Luiz, Rafael Egito, Lucas Monteiro, Raony Lopes, Alexandre Leão, Diego Trindade e Ewerton Aguiar que sempre estiveram presentes nos momentos mais importantes da minha caminhada acadêmica.

Aos professores que estiveram presentes durante toda esta caminhada acadêmica, em especial ao Professor Ms. Eugênio Pacelli do Nascimento que ministrou as disciplinas de Metodologia de Ensino do Futebol, Aprofundamento do Futsal e Aprofundamento do futebol de campo, enriquecendo bastante o meu conhecimento e minha paixão pelo futebol.

Aos treinadores que participaram das entrevistas e as Escolinhas do Flamengo, Escolinha do Náutico e Escolinha Só Talentos.

Enfim, a todos que, de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente, colaboraram para a concretização deste trabalho de conclusão de curso.

## RESUMO

A pesquisa procura proporcionar um entendimento mais elaborado sobre o *fair play*, conceito muito importante para o esporte em geral, principalmente para o futebol, contextualizando-o historicamente até os dias atuais tanto no esporte em geral como principalmente no futebol. Nesse estudo iremos procurar entender como a prática do *fair play* vem sendo desenvolvida dentro das escolinhas de futebol da cidade de João Pessoa – PB através de entrevistas realizada em diferentes escolinhas da capital paraibana com objetivo de obter um olhar crítico sobre a eficácia dessa prática e diante disso encontrar e possibilitar soluções e sugestões para aprimoramento da promoção do *fair play* no processo de formação do jogador de futebol nas escolinhas. Diante disso, visitamos 3 escolinhas da cidade de João Pessoa afim de constatar o *fair play* dentro delas. Realizamos entrevistas com os professores destas escolinhas, entrevista essa baseada em um roteiro de entrevista, as informações obtidas foram interessantes e satisfatórias e proporcionou um engrandecimento para utilização do *fair play* na formação do jogador de futebol em escolinhas de futebol.

Palavras-Chave: Esporte. Fair Play. Futebol. Escolinhas. Formação de atletas.

## **ABSTRACT**

This research searches for a better knowledge about fair play, which is a pretty important concept to sports in general, especially soccer, contextualizing its history to the nowadays . On this work we'll try to understand how the practice of fair play have been introduced in soccer academies from João Pessoa/PB, through interviews made in different academies with the objective to get an critique eye about the efficacy off this practice and then find and enable solutions plus suggestions to get the improvement of fair play in the formation of soccer players in academies. Given this, we visited three soccer schools in the city of João Pessoa in order to see fair play within them. We conducted interviews with the instructors of these academies, this interview based on a structured interview, information obtained were interesting and provided a satisfactory and an enhancement for use of fair play in the formation of a soccer player in soccer schools.

Keywords: Sports. Fair Play. Soccer. Academies. Formation of Athletes. Soccer academies.

## LISTA DE QUADROS

**QUADRO 1** – Relação das regras do futebol e o *fair play*

**QUADRO 2** – Práticas mais utilizadas pelos professores

## **LISTA DE FOTOS**

**FOTO 1** – Escolinha Só Talentos em amistoso realizado em Campina Grande-PB

**FOTO 2** – Escolinha Só Talentos em palestra realizada com o meia Olberdam

**FOTO 3** – Estrutura Escolinha do Flamengo

**FOTO 4** – Estrutura Escolinha do Náutico

**FOTO 5** – Estrutura Escolinha do Náutico - Gramado

## **LISTA DE ANEXOS**

**ANEXO I** – Certidão de Aprovação do projeto pelo CEP/HULW

**ANEXO II** – Ficha de indicação da banca

## **LISTA DE APÊNDICES**

**APÊNDICE A** – Roteiro de Entrevista

**APÊNDICE B** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**APÊNDICE C** – Certificado de Conhecimento da Pesquisa

| <b>SUMÁRIO</b>                                                    | <b>Página</b> |
|-------------------------------------------------------------------|---------------|
| <b>1.INTRODUÇÃO.....</b>                                          | <b>12</b>     |
| <b>2.REVISÃO DE LITERATURA.....</b>                               | <b>15</b>     |
| 2.1ORIGEM E EVOLUÇÃO DO <i>FAIR PLAY</i> .....                    | 15            |
| 2.1.1As primeiras manifestações de <i>fair play</i> .....         | 15            |
| 2.1.2O <i>Fair Play</i> no futebol.....                           | 18            |
| 2.2AS ESCOLINHAS DE FUTEBOL.....                                  | 25            |
| 2.2.1Estrutura das escolinhas de futebol.....                     | 25            |
| 2.2.2Disciplina e <i>Fair play</i> dentro das escolinhas.....     | 30            |
| 2.3 O PAPEL DA MÍDIA SOBRE O <i>FAIR PLAY</i> .....               | 32            |
| <b>3.METODOLOGIA.....</b>                                         | <b>34</b>     |
| 3.1Caracterização da Pesquisa.....                                | 34            |
| 3.2Sujeitos da Pesquisa.....                                      | 34            |
| 3.3Variáveis e Instrumentos.....                                  | 34            |
| 3.4Procedimento para a Coleta de Dados.....                       | 35            |
| 3.5Tratamento e Análise dos Dados.....                            | 35            |
| 3.6Considerações Éticas.....                                      | 36            |
| <b>4.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                              | <b>37</b>     |
| 4.1A visão do <i>fair play</i> pelos treinadores/professores..... | 37            |
| 4.2Práticas mais usadas para a promoção do <i>fair play</i> ...   | 41            |
| 4.3Aceitação dos alunos/atletas.....                              | 45            |
| <b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                | <b>46</b>     |
| <b>6.REFERÊNCIAS.....</b>                                         | <b>48</b>     |
| <b>ANEXOS.....</b>                                                | <b>51</b>     |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                             | <b>53</b>     |

## 1 INTRODUÇÃO

As primeiras manifestações que se assemelhavam ao *football* (do inglês foot: pé; e ball: bola) surgiram entre 3.000 e 2.500 a.c tratavam-se de atividades que tinham relação com atividades guerreiras e religiosas desde o *Tsu-chu* chinês ao *Calcio* italiano (Unzelte, 2002).

O futebol da maneira que conhecemos hoje, ou seja, o futebol moderno, é resultado de uma evolução histórica de práticas e rituais que se assemelhavam a este esporte. Teve passagens por diferentes épocas, povos e civilizações. Revelou-se, por sua vez, a partir de aspectos culturais oriundos destes povos e lugares.

Diferentemente daquelas práticas similares, o futebol moderno vai se pautar numa série de normas, valores e princípios que guiarão a conduta de seus envolvidos, principalmente dos jogadores, os quais, em campo, devem cumprir as regras do jogo sob pena de serem excluídos das disputas.

Nesse contexto disciplinar, destacamos o elemento *fair play*, por ser ele um dos requisitos mais lembrados em relação à conduta dentro e fora de campo do atleta futebolista.

Apesar da FIFA ter adotado o lema do *fair play* no futebol apenas há alguns anos, o surgimento de seu conceito se deu na sociedade aristocrática e foi difundido pelo Barão Pierre de Coubertin (idealizador dos jogos olímpicos na era moderna) e tem na sua essência a representação da honra, da lealdade, do respeito pelos outros e por si próprio, revelando o pensamento da aristocracia inglesa no século XIX á respeito das práticas esportivas (Rufino, 2005).

Recentemente o atual presidente da UEFA (*Union Eropean Football Associantion*), o ex-jogador francês Michel Platini, declarou que o respeito é um princípio fundamental do futebol, o respeito aos árbitros e aos adversários. Platini chega até a citar a questão do racismo, dizendo que a entidade não vai tolerar de forma alguma questões também como preconceito em relação a cor da pele. Essa posição mostra a importância do *fair play*, tanto em termos conceituais quanto em termos práticos dentro do futebol (JORNAL PARANÁ ONLINE, 2010).

Diante dessas questões iniciais sobre a importância do *fair play* para futebol moderno, realizaremos uma pesquisa investigativa com o objetivo de analisar o *fair play* na formação do jogador em “escolinhas de futebol” da cidade de João Pessoa, Paraíba.

Para tanto, temos como a seguinte questão central de pesquisa: como o *fair play* vem sendo desenvolvido/colocado em prática em “escolinhas de futebol” da cidade de João Pessoa – PB?

Diante desta questão principal, conseqüentemente aparecem outras mais pontuais, as quais compõe o referido objeto de estudo: qual o entendimento dos professores/treinadores de “escolinhas de futebol” sobre o *fair play*? Seus entendimentos se aproximam do que aponta as teorias sobre o *fair play*? Como, para que e por que aplicam este conceito na prática, no momento de formação do jogador? Como estes sujeitos percebem a importância deste fenômeno na formação dos atletas? O que dizem e defendem sobre o *fair play* acontece na prática ou fica apenas no plano teórico? Os alunos/atletas durante as aulas/treinos conseguem absorver e colocar em prática o *fair play*?

A partir daí temos nossos objetivos específicos da pesquisa: 1) Verificar aspectos históricos e conceituais do *fair play* à luz do esporte moderno; 2) Identificar os trabalhos desenvolvidos em “escolinhas de futebol” tomando como referência valores da formação humana que se enquadram no *fair play*; 3) Verificar como o *fair play* vem sendo desenvolvido em “escolinhas de futebol” na cidade de João Pessoa, Paraíba.

De acordo com Elias e Dunning (1992), o esporte não deve ser encarado apenas como algo específico ou em si mesmo, mas deve também dar conta de questões que estejam ligadas ao desenvolvimento da sociedade e do ser humano em geral. Dentro deste contexto, trabalhar valores que contribuam na formação humana é também tarefa do futebol, sobretudo em se tratando de sujeitos em processo de formação visando uma sociedade mais justa e humana.

Sabemos que na formação do jogador de futebol há uma série de fatores que podemos considerar importantes a ser trabalhados durante todo o processo de seu desenvolvimento atlético. Fatores que vão além da parte de preparação meramente técnica do jogador. Portanto, torna-se relevante estudarmos o esporte, não apenas na perspectiva de melhoria das performances físico-desportivas, mas olharmos para ele também em seus aspectos sociais e humanos. E esta é uma das questões que nos motiva para estudarmos o *fair play* como temática relevante a ser investigada.

Nossa hipótese é a de que o *fair play* é pouco e mal trabalhado nas escolinhas de futebol, uma vez que, empiricamente, diante de nossas embrionárias incursões no mundo do futebol de base, temos observado que os

professores/treinadores têm priorizado consideravelmente o trabalho técnico específico do futebol em detrimento do processo de ensino e aprendizagem que imprimem valores imprescindíveis a convivência humana no esporte e na sociedade, entendendo que o *fair play*, se bem trabalhado nesta fase, pode em muito representar um importante elemento que contribuirá para a construção de sujeitos bem mais humanos e respeitosos.

## 2 Revisão de Literatura

### 2.1 Origem e Evolução do *fair play*

Temos a idéia empírica da importância do *fair play* nas ações da prática esportiva, voltamos nosso olhar para um dos esportes mais polêmicos mundialmente, o futebol. Sabemos que o *fair play* é um termo que constitui diversos esportes, entretanto o futebol foi o que mais despertou o nosso interesse e motivação para a pesquisa, por estar tão presente no cotidiano do povo brasileiro e por ele envolver tantas questões sociais que vão muito além dos campos de futebol, estádios e jogadores. Porém iremos focalizar o referente estudo na formação dos alunos/atletas\* em escolinhas de futebol a partir do *fair play*, portanto, para isso é necessário realizar todo um levantamento do que é o *fair play*, de como ele surgiu, ressaltando o que ele prega em sua essência, desde o seu surgimento até o seu processo de evolução e valorização na sociedade atual.

#### 2.1.1 As primeiras manifestações do *Fair Play*

Iremos tomar como base alguns relatos históricos de manifestações que se assemelham e tem em sua essência basicamente na mesma idéia de *fair play* que utilizamos atualmente, mas o que seria essa “idéia” de *fair play* que utilizamos?, por essa questão Gonçalves (1990) e Réginer(1990) definem cinco princípios básicos que constituem o *fair play*, são eles: respeito ao regulamento; respeito aos árbitros e aceitação de suas decisões; respeito aos adversários; demonstração de preocupação com a igualdade de oportunidades entre os competidores envolvidos no jogo; mantimento permanente da dignidade. Esses cinco princípios citados já abrangem uma visão bem atual e moderna do esporte, iremos fazer um regresso no histórico e veremos onde esses elementos estavam presentes nas primeiras manifestações que podemos considerar de *fair play* em diferentes épocas e sociedades.

Chegamos até a Grécia antiga, onde vamos encontrar o *areté*, naquela época o indivíduo era preparado e formado para competir, tendo presente em seu cotidiano a rivalidade. Para o homem grego o valor da dignidade nas competições não eram apenas os resultados, mas sim o espírito guerreiro, a competitividade que iria

proporcionar a realização ou não de determinado objetivo, Rubio (2005). *Areté* significa hombridade, o conjunto de qualidades que levavam um guerreiro a se tornar um herói, valores como vigor, saúde, beleza, força, destreza juntamente com a bondade, a sagacidade, a prudência, o senso de justiça, o amor às artes e a agudeza mental, Rubio (2005). O sentido de dever é requisito essencial para ser nobre, é o que dizia Homero naquela época, dentro disso poderíamos fazer uma ligação do sentido do *areté* com o que conhecemos atualmente como *fair play*. Para Rubio, 2005, p.1:

Homero vê na *areté* um requisito imprescindível para, ser nobre, a que se une o prestígio social e a capacidade econômica que lhe permite manifestar sua generosidade. Estes requisitos converteram a *arete* em patrimônio exclusivo da aristocracia. O código de honra da nobreza cavalheiresca exige valor, generosidade e grandeza de espírito em todas as manifestações vitais que requerem um contínuo esforço. Não basta distinguir-se. É preciso ser o primeiro em tudo, estar sempre disposto a aceitar toda confrontação e isso exige competição.

Já durante o período do Brasil colonial, muitas observações eram levadas para Portugal sobre nossa cultura e relatos de como era o modo de viver do nosso povo, os índios. Um fator comum era a presença de padres jesuítas em nosso território afim de repassar os dogmas católicos europeus para a população nativa, diferentemente de outros colonizadores que voltavam suas preocupações apenas para interesses econômicos, os padres jesuítas observavam bastante o modo como os índios viviam, em uma dessas observações eles admiraram o caráter pedagógico que os índios praticavam em seus jogos e danças, onde ficava notório o sentido de amizade, da integridade, da ausência da violência, do respeito pelo adversário e por seu companheiro de equipe, o que contrastava com o perfil do menino europeu, essa maneira com que os indígenas vivenciavam seus jogos já pode ser considerada como um tipo de *fair play* (Murad, 1996).

Essa idéia foi levada indiretamente para o continente europeu afim de modificar a maneira com que os meninos do “velho mundo” se comportavam dentro dos jogos, foi principalmente introduzido nas escolas, muitas dessas escolas estavam localizadas na Grã-Bretanha, região onde se situa a Inglaterra, país historicamente conhecido como o inventor do futebol moderno durante a segunda metade do século XIX.

No século XIX na própria Inglaterra, surge através de uma vertente pedagógica o chamado “esporte moderno” que teve como idealizador Thomas Arnold. O esporte moderno surgiu acompanhado do ressurgimento do movimento olímpico, nele a ética esportiva estava ligada ao associacionismo e o ao *fair play* que já era introduzido nas escolas a fim de promover a ética, a honra e o respeito no esporte, coisa que era ausente no esporte tradicional inglês, os jovens utilizavam nas práticas esportivas de muita violência (Tubino,1992).

Essa violência existente na Inglaterra não foi extinta com idéia de esporte moderno acompanhada pelo *fair play* proposto por Thomas Arnold, essa idéia de enxergar o esporte com olhos de lutas e guerras persiste até hoje, dentro disso existiu na Inglaterra os famosos torcedores *Holligans*, que eram conhecidos por sua violência dentro e fora dos estádios, proporcionando verdadeiros campos de batalha em jogos de futebol onde tinha a presença de times ou da seleção inglesa. No filme *Green Street Holligans*, exibido no ano de 2005, mostra muito bem a violência que acompanha o futebol inglês, é verdade que hoje quase inexistente, porém o que se ver no filme é uma violência cultural, gratuita, violência esta que está enraizada na sociedade desde os tempos que o futebol era praticado de forma violenta envolvendo questões morais e étnicas que o acompanha até os dias de hoje.

Esse *fair play* que surgiu na sociedade aristocrática tendo como Thomas Arnold um dos seus principais idealizadores precisou ser difundido para que o esporte como um todo tivesse esse conhecimento. O principal nome que difundiu a idéia do *fair play* foi Pierre de Coubertin, barão francês, idealizador dos jogos olímpicos da era moderna, para ele o *fair play* baseava-se na honra, na lealdade, no respeito pelos outros e por si próprio, era o que ele pregava nos jogos olímpicos da era moderna (Rufino, 2005). Atualmente existe uma medalha de honra intitulada “medalha Pierre de Coubertin” que só é conquistada por atletas que vivenciam alguma situação de extrema lealdade e ética ao esporte, ou seja, atletas que demonstram um *fair play* acentuado, foi o caso do maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, quando durante a prova um fanático religioso irlandês invadiu a prova e atirou-se em direção ao brasileiro, prejudicando todo o andamento da maratona para o atleta brasileiro, que mesmo assim terminou a prova e ganhou do COI(Comitê Olímpico Internacional) a raríssima medalha Pierre de Coubertin, demonstrando um alto grau de esportividade. O fato do recebimento dessa medalha por algum atleta ser tão rara, seria pela a falta da esportividade dos

atletas? É um caso a ser analisado, saber onde se encontra o *fair play* nos dias de hoje no esporte.

### 2.1.2 O *Fair Play* no futebol

Vimos que o *fair play* teve sua origem no primeiro jogos olímpicos da era moderna que foi realizado no ano de 1896, Atenas, Grécia. O grau de importância que ele passava a ter ficava claro nas declarações dos seus idealizadores, Coubertin proferiu a seguinte frase: “Não pode haver jogo sem *fair play*, o principal objetivo não é a vitória, mas a luta” (Equipe Universidade do Futebol).

O *fair play* passa a ser entendido não apenas como um simples cumprimento às regras, mas como agente fundamental do esporte que irá abranger noções de amizade e respeito com os outros, caracterizando-se por não ser apenas um comportamento, mas uma maneira de pensar criticamente sobre atitudes.

Antes de seu surgimento de fato, o futebol tinha um sentido estritamente cívico em seu país fundador, aos poucos a popularização do futebol foi crescendo nas cidades inglesas, porém a violência do jogo ia crescendo e chegou a ser comentado pelo escritor Philip Stubbes, ele se referiu ao futebol como um jogo bárbaro que estimulava a cólera, a inimizade, ódio, malícia e o rancor (Unzelte, 2000).

Relatos apontam que aconteciam fatos que justificavam as declarações de Stubbes, durante os “jogos” havia fatos inesperados como fraturas nos participantes, roupas rasgadas, dentes quebrados, vandalismo pela cidade como quebra de vidraças, invasão de patrimônios públicos, até mortes eram foram relatadas, quando um jogador saltou de uma ponte para recuperar a bola e fatalmente morreu afogado. Esse “futebol” praticado dessa maneira na região da Grã-Bretanha era conhecido como o “*mass football* (futebol de massa)”. Alguns jogos no século XVIII tinham a presença de centenas de pessoas em cada equipe e eram disputados percorrendo quilômetros, os gols eram os portões das cidades, cidades essas que rivalizavam-se (Unzelte, 2000).

O *mass football* veio sofrendo várias adaptações e mudanças, ainda no século XVIII, com a proibição de formas violentas de se jogar futebol, houve sua aderência como atividade física, logo pedagogos e professores observaram o

caráter educativo que o futebol possuía, mas que era necessário diminuir o número de participantes, como a introdução de regras e de um árbitro que controlasse as ações do jogo severamente (Unzelte, 2000).

Não poderíamos deixar de citar o Rugby, esporte que surgiu juntamente com o futebol, tenha muitas coisas em comum na sua maneira de jogar, já havendo até uma junção desses dois esportes no chamado *football rugby* na primeira metade do século XVIII. Após alguns anos com discussões referentes a regras e normalizações do futebol, eis que após a determinação das regras do *rugby* em 1846, dois anos mais tarde aconteceu uma conferência afim de regulamentar o futebol com suas primeiras regras, uma delas primordiais que era a proibição do uso das mãos, anos mais tarde aconteceu realmente a unificação das regras com uma reunião em Londres no ano de 1863 onde 11 escolas definiram as regras principais que conhecemos até hoje, Unzelte, 2000, é interessante ressaltar que o fato do futebol ser jogado com 11 jogadores em cada equipe deve-se a presença das 11 escolas nessa reunião.

Diante dos fatos que caracterizavam o *mass football* podemos notar que não havia preocupações com o *fair play*, as questões que são pregadas por ele eram passadas despercebidas. Apenas quando a medida de tirar a violência do esporte ocorreu que o *fair play* timidamente começa a acontecer. Posteriormente com a definição das regras podemos apontar uma nova presença do *fair play*, porém a presença de um *fair play* ainda de maneira mecânica. A partir de todo esse contexto histórico do futebol, percebemos que introduzir algo que prega respeito, lealdade, conduta e espírito esportivo não é uma tarefa das mais fáceis.

Após a codificação de suas regras e normas, o esporte que se jogara com 11 jogadores só fazia crescer, o fascínio e a adesão que os jovens ingleses tinham pelo esporte era algo realmente especial, realmente havia algo diferente com o futebol, ele possuía uma condição que despertava o interesse dos praticantes, não só interesse de praticar, mas também o interesse de difundi-lo, foi assim que ele foi sendo introduzido em outros países, primeiramente nos países vizinhos da Inglaterra, como: Escócia, País de Gales, Irlanda do Norte, Irlanda, eram esses países que realizavam os primeiros confrontos do futebol já com suas regras. A partida que é considerada como a primeira partida do futebol como conhecemos hoje foi o empate de 0 a 0 entre Inglaterra e Escócia, no dia 30 de novembro de 1872.

Logo o futebol começou a se difundir, até o final do século XIX já existia a presença do futebol países que se tornaram tradicionais no esporte como: Alemanha, Holanda, França, Argentina, Espanha, Uruguai, Suécia, Itália, como também o Brasil (Unzelte, 2000).

O futebol moderno desembarcou no Brasil no início da última década do século XIX através do Brasileiro descendente de ingleses e escoceses, Charles William Miller, precisamente no ano de 1894.

O esporte chegou de maneira elitista, mas com o decorrer do tempo a paixão que diria mais fascinante ainda do que a dos ingleses tomou conta do jovem brasileiro que passou a desviar suas atenções para o futebol, a paixão do Brasileiro pelo futebol e a relação de afeto estava sendo criada, a criatividade do jogador brasileiro era notada já nos primeiros mundiais, com a criação de jogadas popularmente conhecidas e executadas até hoje como a bicicleta de Leônidas da Silva eram um dos atrativos a mais para o futebol se desenvolver no Brasil e foi isso que aconteceu, o futebol tornou-se paixão nacional.

O futebol ganhava aos poucos seus primeiros campeonatos mundiais, que já contava com a presença de vários países importantes no cenário mundial, o Brasil esteve presente desde as primeiras copas, e atualmente é o único país a disputar todas as copas do mundo, contabilizando 19 participações, conquistando seu primeiro título apenas na sexta participação no ano de 1958.

O esporte ganhava cada vez mais a atenção da imprensa mundial, jogos eram transmitidos para todo o mundo através do rádio, jornais da época destacavam as glórias de suas nações nas copas do mundo, revistas especializadas em futebol, eis que o que já foi considerado como causador da cólera virava “febre”, outra doença de forma indireta. Quando falamos de doença indireta, queremos relacionar o que o crescimento do futebol trouxe de negativo para o esporte, consequentemente para com o *fair play*. Surgiam os clubes locais, as seleções nacionais e o futebol não era apenas um mero jogo praticado por jovens ingleses, era algo que envolvia sentimentos dos mais diversos, sentimentos de patriotismo, políticos, entre outros, daí então uma vitória passou a se tornar muito mais que uma simples vitória, e uma derrota mais que uma mera derrota, podemos dizer que a vitória é importante em qualquer esporte, mas o que é feito para obter essa vitória está diretamente ligado ao *fair play*. O atleta é preparado para vencer o tempo inteiro, o adversário é visto como inimigo, a vitória é vista antes de tudo, justamente

essa idéia de vitória constante que é estimulada pela mídia, pelos treinadores, pelos clubes e pelas nações, deixando de lado muitas vezes o lado humano do atleta e priorizando o atleta como máquina de fazer resultados, não podemos esquecer que atleta e ser humano não são dimensões separadas, o ser humano é o atleta e o atleta é o ser humano.

Meios ilícitos e fraudulentos sempre ficaram conhecidos por estar presentes em partidas de futebol, casos famosos, como o gol de mão de Maradona na copa de 1986 contra a Inglaterra, a água com tranquilizante oferecida pela seleção argentina para a equipe brasileira, será que poderemos considerar esse tipo de caso “malandragem” ou falta de *fair play*? O aumento da existência de fatos que caracterizavam a falta de espírito esportivo era notório, diante disso a entidade superior do futebol, a FIFA resolveu iniciar um campanha a fim de promover o *fair play*, a maneira que a entidade resolveu para começar a divulgar o *fair play* dentro do futebol, foi criado a partir da copa de 1978, o prêmio *fair play*, que desde então passou a ser destinado a seleção mais disciplinada e que apresentasse o maior grau de espírito esportivo durante a competição, dessa maneira a FIFA entende que o prêmio seria uma forma de estimular os jogadores e as equipes a praticarem o *fair play* (FIFA.COM).

A FIFA passou a introduzir em seus jogos oficiais, a bandeira e o slogan do *fair play*, o lema utilizado pela entidade é o “*my game is fair play*” que quer dizer basicamente meu jogo é limpo. O *fair play* abrange diversas atitudes dentro do futebol, as mais popularizadas são as seguintes: colocar a bola para fora quando adversário estiver no chão, respeitar o árbitro, respeitar os companheiros e os adversários, assumir algum ato mesmo que ele não tenha sido visualizado pelo árbitro, não tentar trapacear a regras e normas do jogo, essas são algumas das atitudes mais comuns que presenciamos ao ver um jogo de futebol, recentemente em um jogo válido pelo campeonato brasileiro de futebol o jogador ao colocar a bola para fora do campo com o objetivo que o jogador da equipe adversário fosse atendido recebeu vaias e críticas da torcida, o comentarista de arbitragem do canal de televisão ainda disse a seguinte frase “esse tipo de *fair play* não existe”.(jogo realizado no dia 13/10/2010, transmitido pela rede globo). Realmente, muitas pessoas não têm conhecimento do *fair play* para muitos não existe, até para aqueles que vivem dentro do próprio futebol, partindo dessa idéia empírica procuraremos

analisar a maneira de como o *fair play* se encontra nos centros de formações de jogadores de futebol, ou seja, nas escolinhas de futebol.

Algumas pessoas ligadas diretamente ao futebol dão declarações durante a copa do mundo da África do sul relevantes sobre a importância do *fair play* para com o futebol. O presidente da FIFA Joseph Blatter dar a seguinte declaração á respeito do *fair play* ao site oficial da entidade durante a copa de 2010:

A campanha FIFA Fair Play envolve muito mais do que a simples promoção do fair play em campo durante uma competição. A FIFA está comprometida em incentivar o fair play na sociedade também, começando com o nosso futuro — com as crianças. As crianças precisam crescer apoiadas em valores fortes, e o futebol, sendo um esporte de equipe, permite que elas entendam como a disciplina, o respeito, o espírito de equipe e o fair play são essenciais para o jogo e para a vida. Espero que os jogadores, os dirigentes e os torcedores dêem a elas um exemplo perfeito de fair play.

A declaração acima retrata bem a visão mais completa do *fair play*, justamente da maneira que queremos analisar, levando em conta questões além das atitudes dentro do campo de jogo. É importante pensar o fair play no sentido de como ele é entendido, concebido e publicizado pelo esporte de alto rendimento e, sobretudo pelos meios de comunicação, destacando-se aí a televisão. Ou seja, compreendemos este conceito como algo que apresenta um sentido/significado muito mais amplo no que diz respeito á formação de atletas oriundos das escolinhas de futebol. Isto porque, nestes espaços, o *fair play* não se resumiria, por exemplo, ao ato de um jogador colocar a bola para fora do campo a fim de que o atleta adversário possa ser atendido. Trabalhar a noção de fair play em escolinhas de futebol não se limitaria apenas por em prática este tipo de atitude cordial (de colocar a bola para fora) que mesmo sendo exemplar não revela ainda de fato a grandeza e a dimensão do que ele pode representar na formação dos jovens futebolistas. O capitão Inglês na copa de 2010 Steven Gerrad ressalta muito bem o *fair play* contextualizando-o com a questão da competitividade dentro do futebol, ele dá a seguinte declaração para o site da fifa:

Todos amam o futebol por causa da paixão e do apelo competitivo, mas é importante que todos possam jogar de modo correto. Para isso, o espírito do fair play é essencial. O jogo não poderia existir sem o respeito entre jogadores, técnicos, árbitros, torcedores e todos os que fazem parte do futebol. Como capitão do Liverpool e da Inglaterra, vi o modo como o programa Respeito mudou neste país o ambiente entre os jogadores e os dirigentes. É um exemplo importante para todos os que assistem aos grandes jogos. Somos um exemplo para os jovens que querem jogar futebol

o tempo inteiro. É importante que eles possam apreciar o esporte sem pressões, enquanto aprendem a jogar. Eu apoio totalmente a iniciativa FIFA Fair Play.

Declarações como a do capitão da seleção inglesa Steven Gerrad nos traz ainda mais a certeza da importância do *fair play* dentro do futebol, o respeito, a lealdade, o companheirismo são atitudes indispensáveis para a prática esportiva, diríamos que mais ainda dentro do futebol, por ser um esporte que envolve tantas questões sentimentais e políticas como ressalta Howard Webb, árbitro que apitou a final da copa do mundo de 2010:

O futebol desempenha um papel extremamente importante na vida de muitas pessoas. Ele desperta emoções de felicidade e desespero, frustração e alívio, decepção e satisfação. Mas o fair play está por trás de tudo o que há de bom no futebol, independentemente da emoção despertada. O jogo desleal não tem lugar no esporte. Um sentimento genuíno de satisfação ou felicidade não pode ser alcançado quando não há fair play, não importa o resultado. Como árbitro, tenho orgulho de fazer parte deste esporte maravilhoso e de ajudar a estabelecer o fair play e o respeito no campo de jogo.(FIFA.COM)

Para dar ainda uma maior ênfase a importância do *fair play* como fator de socialização, vejamos o que diz o capitão da seleção sul africana Aaron Mokoena:

Apoiamos totalmente o fair play no futebol e incentivamos a todos que também apoiem essa iniciativa. Embora eu saiba que muita coisa pode acontecer em 90 minutos e que às vezes as emoções são fortes, precisamos ser sempre um exemplo para aqueles que pagam para nos ver jogar. É preciso ter respeito — pelo jogo e pelos seus torcedores.(FIFA.COM)

Empiricamente cremos que a maneira que é o *fair play* não é trabalhado dentro das escolinhas de futebol de maneira correta, é verdade que muitos falam do *fair play*, dizem ter conhecimento, porém a importância desse conceito se avalia na prática do mesmo, diante de uma busca apenas pela vitória, tendo a idéia de que só ela interessa, faz com que o *fair play* não passe de uma mera bandeira, um mero slogan apresentado no começo da partida. Faz-se importante sua prática, ações que popularizem ainda mais a idéia entre os formadores dos novos jogadores de futebol, para que eles venham a crescerem dentro do esporte com ideais que enriqueçam o futebol de maneira mais humana e fraterna.

A técnica no jovem atleta é algo que deve ser bem trabalhado, realmente ela tem todo sua importância, no entanto se fossemos analisar por porcentagem,

diríamos que 50% do jogador é a técnica, 30% da parte física, e 20 % da parte psicológica, o *fair play* entraria nesses 20%, apesar de ter a menor porcentagem, podemos afirmar que a ausência de um bom trabalho na parte psicológica vai dificultar bastante, até em sua totalidade o aliamento entre a parte física e técnica, exemplo disso está em diversos casos de atletas, que tinham qualidades técnicas e físicas incontestáveis, porém deixavam-se levar por problemas psicológicos o que comprometeram e comprometem suas carreiras, como exemplo teríamos Garrincha, que marcou época no Botafogo do Rio de Janeiro e na seleção Brasileira, inclusive sendo um dos principais jogadores do país, principalmente na copa de 1962, recentemente temos o caso do Atacante Adriano ex-Flamengo, o goleiro Bruno também ex-Flamengo, há pouco o jovem craque do Santos Neymar se envolveu em problemas de indisciplina, entre inúmeros casos dentro do futebol.

As crianças devem crescer com a presença de valores fortes, Blatter, fifa.com. A presença dos valores que estão contidas no *fair play* podem ajudar a evitar problemas não só dentro do esporte, como também problemas que vão além das “quatro linhas” , abrangendo questões sociais, questões do ser humano que ultrapassam a questão esportiva.

Neste segundo capítulo iremos conhecer as escolinhas de futebol á fundo e procurar observar onde está presente o *fair play* e como ele é trabalhado dentro delas, seguido da aceitação e prática entre os alunos/atletas.

## 2.2 As “escolinhas de futebol”

Para entendermos o real surgimento das escolinhas de futebol devemos contextualizá-las historicamente, um dos principais marcos foi o processo de cientificação do futebol, que aconteceu após a copa de 1966 na Inglaterra, onde o Brasil realizou uma campanha ruim, após a eliminação da seleção brasileira, os conceitos, a maneira, as idéias que eram usadas nos trabalhos de base para o futebol foram repensadas afim de melhorar e identificar um possível erro na formação dos futebolistas no Brasil (Rezer , 2005).

Para Souza (2001), a idéia que estava inserida nesse processo de cientificação era a de padronizar o jogador brasileiro, caracteriza-lo de acordo com seus fatores técnicos e táticos, vinculando o jogador para que ele passasse a levar o futebol mais á “sério”, as peladas, os campinhos, saíam de cartaz dessa maneira. Esse “levar a sério” que Souza (2001) se refere não pode ser considerado em sua totalidade, para nós a seriedade do jogador em formação se dar também em saber enxergá-lo como ser humano que necessita da brincadeira, que precisa entender o futebol também de outra forma que não seja a técnica e a tática, a seriedade no futebol deve ser repensada, a maneira distorcida de levar o futebol á “sério” pode acarretar problemas futuros que possam ser aí sim realmente sérios para os atletas que almejam o profissionalismo, ou não.

Empiricamente as escolinhas em sua maioria vislumbram apenas a formação do aluno/atleta de maneira linear, buscando apenas um objetivo, o aprendizado do futebol. Rezer (2005, p.51) ressalta que a literatura ainda carece de obras que possibilitem um entendimento menos linear das escolinhas:

Grande parte das obras produzidas contempla o “como fazer”, e um número muito pequeno analisa ou se refere á importância do saber pensar, na maioria das vezes a preocupação em “ensinar” o futebol.

É importante entender mais amplamente o ensinamento a ser desenvolvido dentro das “escolinhas”, e o *fair play* está inserido nessa amplitude, esse termo escolinhas pode ser considerado como pejorativo, porque dá o entendimento de que a ida de alguém para uma escolinha de futebol significaria o fato de não saber jogar futebol, a procura por uma escolinha não necessariamente é feita por uma criança ou adolescente, o que impede o adulto de participar de uma “escolinha”, seria o fato

do diminutivo? impondo a alusão de que o adulto já sabe jogar futebol. Muitas vezes nas peladas quando algum peladeiro (denominação informal de quem participa de peladas de futebol) comete algum erro de principiante é escutado a seguinte frase: “Volta pra escolinha...”, as escolinhas deveriam ser chamadas de escolas de futebol.

Outro marco que deve ser lembrado quando nos referimos as escolinhas de futebol é o fator da expansão imobiliária, os espaços para a prática do futebol estão cada vez mais restritos e privativos. Terrenos baldios, ruas, campos públicos, são quase inexistente na atualidade, as crianças não tem espaço para praticar e desenvolver o futebol sem obrigatoriedade as obrigam indiretamente a procurarem uma escolinha de futebol. Juntamente com a expansão imobiliária, há o aumento da violência que ocasiona o medo dos pais em deixar as crianças saírem de casa, tudo isso faz a prática do futebol voltar-se para ambientes privados, entre eles, as escolinhas.

Rezer (2005) destaca ainda que o fato do surgimento das escolinhas também consiste em interesses como: aumentar o campo para o profissional de educação física e ainda gerar mercado para ex-atletas que não possuem formação acadêmica.

### 2.2.1 Estrutura das Escolinhas

As escolinhas são ambientes destinados à prática do futebol em sua maioria para atender crianças que tem o objetivo de aprenderem a jogar futebol e em alguns casos direcionar o aluno/atleta ao caminho do profissionalismo na modalidade.

As escolinhas geralmente são compostas por um professor de educação física e alguns auxiliares. Muitas vezes as escolinhas não possuem um professor de educação física, e sim ex-atletas ou amantes do futebol que procuram passar o aprendizado do futebol de forma aleatória. O cuidado com a maneira que esses ensinamentos estão sendo passados é de suma importância, portanto, um profissional de educação física é teoricamente a melhor opção para lecionar os ensinamentos do futebol, sem desprezar o conhecimento de muitos que entendem futebol mesmo sem uma graduação, mas a presença do educador físico é fundamental, pois ele irá auxiliar de maneira correta essa formação.

As escolinhas em sua maioria cobram uma mensalidade aos alunos/atletas e tem funcionamento 2 á 3 dias na semana. A faixa etária geralmente é dos 7 aos 15 anos.

Um das escolinhas presentes na nossa pesquisa é a Escolinha Só Talentos, a escolinha tem funcionamento em um campo de boas condições, de propriedade de uma construtora, a escolinha funciona durante 2 dias na semana e frequentemente faz jogos intermunicipais, como também recebe a visita constante de outras escolinhas para amistosos. A escolinha cobra mensalidade apenas dos alunos/atletas com idade de 6 á 10 anos. A escolinha que é comandada pelo ex-jogador e graduando em educação física, Lauro Carvalho com o auxílio de Abraão Nóbrega já revelou grandes jogadores para o futebol estadual, nacional e internacional, caso de Edson Ramos, com passagens por Botafogo-PB, Mogi Mirim-SP, Aek-GRE, Bunyodkor atualmente no Mallorca da Espanha.



Foto 1: Escolinha Só Talentos em jogo amistoso realizado em Campina Grande-PB



Foto 2: Presença do meia Olberdam(ex Marítimo-POR,Braga-POR e atualmente Atlético-PR) em uma palestra na escolinha

Outra escolinha presente na pesquisa é a Escolinha do Flamengo, que tem sede no bairro do altiplano, ela foi fundada há cerca de dez anos em João Pessoa, por pessoas que tinham contato com clube de regatas Flamengo do Rio de Janeiro. Ela funciona durante quatro dias na semana com diferentes categorias, possui a presença de professores e ex-profissionais. O fato de ter a ligação com o nome do Flamengo-RJ, clube de massa nacional, atrai muitos jovens, apesar da ligação real com o clube carioca ser, atualmente, quase inexistente por parte da escolinha. A escolinha atualmente é filiada a federação paraibana de futebol e já disputa campeonatos estaduais de base, a equipe está passando a ser intitulada de Flamengo Paraibano e inclusive tem planos de entrar no futebol profissional da Paraíba brevemente.



Foto 3 : Campo gramado da escolinha do Flamengo

A terceira é última escolinha que participará da pesquisa é a escolinha do Náutico, que funciona no bairro de mangabeira, tem parceria com o clube Náutico Capibaribe da cidade de Recife e funciona durante quatro dias na semana, a equipe possui todas as categorias até os 15 anos, realiza amistosos por todo o estado da Paraíba e conta na sua equipe com professores, ex-profissionais, estudantes de educação física, além de auxiliares. Um dos objetivos da escolinha é revelar talentos para posteriormente de encaminhá-los para o clube recifense.



Foto 4: Estrutura da Escolinha do Náutico



Foto 5:Estrutura: Gramado da escolinha do Náutico

As escolinhas em sua maioria tem objetivos que se limitam a formação de atletas, saber onde a formação do atleta como ser humano se insere é de extrema importância, abrangendo já o *fair play*.

### 2.2.2 Disciplina e *Fair Play* dentro das escolinhas

Antes de falarmos sobre disciplina, é importante conceitualizar o que essa palavra tão utilizada em nosso cotidiano nos traz, Melo (2009) ressalta baseando-se na etimologia da palavra que a disciplina tem um conjunto de significados, são eles: o ato de educar, o ato de instruir, de aplicar e de fundamentação dos princípios morais.

A disciplina antes de tudo tem uma função política, através dela pode ser permitido o controle de grandiosas massas humanas. Destacando a eficácia da utilização da disciplina, Melo (2009) apud Foucault (2009, p 61) diz o seguinte:

O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.

Nas escolinhas de futebol a idéia de Foucault não é necessariamente enquadrada, nas escolinhas a maneira de lidar com a disciplina não há uma relação política, o que há é uma relação de aconselhamentos que envolvem comportamentos, ideais, condutas errôneas entre outras questões. Dentro desses aconselhamentos podemos enxergar a presença do *fair play*, dentro da idéia de que o ele vai além de um simples gesto dentro de campo. Melo (2009)

A conduta dos atletas é algo prioritário e até de caráter seletivo dentro dos grandes clubes do futebol mundial, a conduta correta do jogador, o respeito, a disciplina, a dedicação, o compromisso são atributos avaliados pelos clubes no processo de formação do jogador como também dentro do profissionalismo. Atualmente os clubes em sua maioria são responsáveis não apenas pelo lado atleta do jogador, eles agem diretamente gerindo a vida também social do jogador. (Florenzano, 1998, p. 168)

Em meados dos anos 90, época caracterizada por estabelecer uma fase punitiva no futebol brasileiro, diversos clubes brasileiros adotaram uma cartilha de

recomendações e condutas para os seus atletas, o São Paulo Futebol Clube decidiu normalizar uma cartilha de recomendações, O Jornal Diário Popular (09/01/1996 p.1) destaca um trecho da cartilha adotada pelo clube paulista que abrange diversos aspectos disciplinares e comportamentais á serem cumpridos pelos jogadores que atuam no clube, o trecho do jornal diz que:

[...] o jogador do São Paulo está proibido de praticar atividades esportivas que não seja o futebol; é proibido jogar cartas ou qualquer jogo de azar dentro das instalações do clube; é proibido freqüentar boates e dancings nas horas de folga; é proibido comer na sala de televisão; é proibido entrar no CCT depois da meia-noite; é proibida a prática de cultos religiosos no clube; o atleta do São Paulo não pode ingerir bebidas alcoólicas[...]

O trecho da cartilha nos revela um pouco a maneira de como os grandes clubes procedem com os seus atletas, mas devemos ter um olhar crítico em relação a imposições a serem feitas aos atletas. A questão do lazer é primordial para qualquer ser humano, o lazer praticamente não fica evidenciado na cartilha proposta pelo São Paulo F.C, principalmente por se tratar de adolescentes, no caso das categorias de base, é muito importante que ele passe a freqüentar uma vida social, o namoro, sair para dançar, entre outros tipos de diversão, isso são coisas que devem estar presente na vida do adolescente, perante a isso o limite para a realização de atividades desse caráter é fundamental, a proibição imposta muitas vezes não funciona. O que impede um jovem atleta, já tendo ultrapassado a idade de 18 anos, de consumir uma bebida alcoólica esporadicamente e moderadamente? a questão se fundamenta na moderação, no limite que se deve ter cuidado, os excedentes podem causar danos tanto ao aluno/atleta quanto ao ser humano, se é que podemos separar.

A adolescência é uma fase de descobertas, uma fase tão qual importante quanto a infância, nela são estabelecidas as marcas que serão referências para a constituição dos sujeitos (Rodrigues apud Ozella In Jerry, S/D)

Privar o lazer nessa fase pode causar dentro do jovem atleta uma vontade de compensação na fase adulta. Diversos fatos constantemente são vistos que podem ajudar a explicar um pouco a busca por um lazer que inexistiu na adolescência, caso de jogadores que são flagrados em festas inapropriadas, atrasados nos compromissos por terem se excedido em determinado lazer, vale ressaltar que é importante o atleta ter o lazer, porém o entendimento do lazer deve ser assimilado

de forma correta e saudável. O fato de confundir lazer com liberdade pode gerar problemas na vida profissional, a definição do lazer para o atleta não resta dúvidas que é diferente, essa definição deve ser passada nas escolinhas, e esses limites e moderações estão inseridas também no *fair play*.

### **2.3 O papel da mídia sobre o *fair play***

Ao longo do desenvolvimento do esporte moderno a mídia cresceu e hoje é o principal meio formador de opinião dentro do esporte, sua influência no pensamento dos consumidores do esporte e da sociedade geral é relevante, é cada vez maior o número de canais esportivos, programações de televisão voltada 24 horas para o esporte, e quando se trata de futebol esse crescimento de meios para que o apreciador do esporte se torna ainda mais acentuado. Inúmeras vezes já escutamos aquele velho ditado popular que diz: "futebol não se discute", porém o que se vê é o aumento de programas voltados para discutir futebol, o meia Elias do Corinthians e da seleção brasileira, em entrevista após o jogo contra o Cruzeiro pelo campeonato brasileiro ele deu a seguinte declaração "futebol é bom por causa disso" se referindo a discussão causada após o jogo (globoesporte.com, acesso 13/11/2010).

Mas ao falar de *fair play*, o nosso olhar deve ser voltado principalmente para introdução de um pensamento que foca sobretudo a vitória a qualquer custo, vale ressaltar que as campanhas contra o doping no esporte, a própria campanha do Fifa Fair Play é bem divulgada na mídia, mas esse foco único pela vitória e desvalorização da derrota fica evidenciado indiretamente por atitudes que só é possível observar com um certo olhar crítico, esse olhar crítico muitas vezes faltas para a grande massa que acompanha o esporte, possibilitando um entendimento muitas vezes incorreto.

Levando em conta o Brasil, de maneira geral possuímos uma imprensa muito crítica e que valoriza bastante a vitória, desmerecendo muitas vezes feitos grandiosos de nossas equipes e de nossas seleções. Usemos como exemplo a eliminação do Brasil nas quartas de final na copa do mundo de 2010 na África do Sul, jogo que a seleção acabou sendo derrotada por 2 a 1 contra a Holanda, até hoje estamos procurando erros que culminaram na derrota brasileira, deixando de ressaltar os méritos do adversário, foi assim também na copa de 1998 quando o

Brasil foi derrotado pela anfitriã, na ocasião, a seleção Francesa, o Brasil ficou com o vice-campeonato e se discute até hoje que os jogadores se venderam, que houve "jogo sujo"(oposto do *fair play*), enquanto isso esquecemos de ressaltar os méritos de um vice campeonato mundial e de uma seleção que teve seus méritos de vencer. Dentro dessas questões enxergamos que ocorrem atitudes contrárias ao *fair play* , o fato de não valorizar um vice campeonato implica um fator que é contrário ao espírito esportivo, a soberba, que subestima o adversário e se enaltece de grandeza, como também a busca pela vitória á qualquer custo o que acaba impossibilitando um reconhecimento dos méritos do adversário.

Para Costa, Pinheiro & Serqueira (2008) o atleta deve ser sereno na derrota e humilde na vitória, não só o atleta mais o cidadão em geral, isso muitas vezes carece no pensamento da mídia e daqueles que não praticam o *fair play*.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Conforme Minayo, 1999, a pesquisa foi caracterizada como qualitativa, uma vez que nossa pesquisa não terá preocupação com dados estatísticos sobre o fenômeno investigado, mas sobre a relevância das questões levantadas sobre este mesmo fenômeno apontadas pelos sujeitos investigados; e do tipo de campo – em que vamos buscar no campo empírico, através de observações e entrevistas, compreender o *fair play* a partir de como ele se manifesta nesse campo, confrontando-o como o que dizem as teorias.

#### **3.2 Sujeitos da pesquisa**

Entrevistamos professores/treinadores de “escolinhas de futebol” da cidade de João Pessoa e observamos os alunos/atletas das escolinhas durante as aulas/treinamentos.

Os professores/treinadores foram de três escolinhas distintas, as quais são: Escolinha Só talento, localizada no bairro de Geisel, Escolinha do Flamengo, localizada no bairro do Altiplano e na Escolinha do Náutico, em Mangabeira. Os alunos/atletas observados serão os alunos das escolinhas citadas na faixa etária de 7 á 15 anos, todos eles devidamente matriculados no estabelecimento há no mínimo um mês. Já os professores/treinadores entrevistados todos eles terão que ter um vínculo de no mínimo um mês com a escolinha.

#### **3.3 Variáveis e Instrumentos**

Nossa pesquisa teve como finalidade procurar entender e questionar como os professores/treinadores vêm desenvolvendo no seu trabalho a questão do *fair play* como elemento que contribui para a formação dos futebolistas freqüentadores destes espaços esportivos, no caso os jovens atletas.

Realizamos entrevistas junto a estes formadores, como também fizemos observações em dias de aulas/treinamentos para verificar como este *fair play* se revela na prática.

### **3.4 Procedimentos para coleta de dados**

A coleta dos dados aconteceu nos meses de setembro e novembro de 2010. A coleta de dados aconteceu nos seguintes: Escolinha do Flamengo, Escolinha Só Talento e na Escolinha do Náutico, todas situadas na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Os dados foram devidamente coletados através de visitas constantes a escolinha por meio de entrevistas sempre realizados ao término das aulas. As entrevistas se tornaram possíveis pela boa vontade dos entrevistados e foram realizadas por meio de um aparelho celular, que serviu para gravar as entrevistas.

As entrevistas foram feitas baseada em um roteiro de entrevista (Apêndice A), que foi sendo ajustada de acordo com as realizações das pesquisas, esse roteiro foi ajustado de acordo com os objetivos presentes na introdução da pesquisa possibilitando a busca dos dados de acordo com o interesse principal da pesquisa, que é justamente enxergar a presença do *fair play* dentro das escolinhas de futebol.

### **3.5 Tratamento e Análise de dados**

Os dados coletados na pesquisa de campo através dos procedimentos citados anteriormente foram utilizados para realizar toda a discussão da pesquisa juntamente com o que diz a literatura sobre o *fair play* e também relaciona-los diretamente com o futebol na atualidade trazendo a possibilidade de uma contribuição efetiva para o entendimento do *fair play* e de como ele vem sendo desenvolvido nos ambientes que formam os alunos/atletas nas escolinhas de futebol da cidade de João Pessoa.

### **3.6 Considerações Éticas**

Após a aprovação do trabalho através do CEP/HUCLU e mediante do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) os locais que irão fazer parte da pesquisa foram visitados previamente para esclarecimento da finalidade da pesquisa e de como ela seria realizada. Foram levadas para as escolinhas um documento identificando o título da pesquisa, nome do pesquisador e do orientador e esse documento (Apêndice C) foi devidamente encaminhado ao comitê de ética para a aprovação do projeto.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 8 professores/treinadores das escolinhas de futebol, sendo dois deles da Escolinha do Náutico, 3 da escolinha do Flamengo e 3 da escolinha Só Talentos. A faixa etária dos entrevistados varia entre 20 e 50 anos.

Todos os entrevistados possuem uma experiência considerável dentro do futebol, tanto profissionalmente como também com escolinhas de futebol e formação de atletas.

Da escolinha Só Talentos foram entrevistados o Professor Lauro Carvalho que juntando seu trabalho como jogador e também como técnico teve passagens por clubes como: Treze - PB, ABC-RN, América-RN, Botafogo-PB, Auto Esporte - PB entre outros clubes, Abraão Nóbrega: que já foi auxiliar do Botafogo-PB, além de ter uma grande experiência com futebol de bairro, Washington Lobo: Treze - PB, Botafogo-PB, Auto Esporte - PB, ABC-RN, América-RN entre outros.

Na escolinha do Náutico, foram entrevistados o Professor Clerson que teve passagens pelo Náutico-PE e o Professor Jefférson, estudante do curso de Educação Física na UFPB. Já na escolinha do Flamengo foram entrevistados os Professores Arturo Raúl, concluinte do curso de Educação Física na UFPB, O professor Aldrin, estudante de Educação Física também da UFPB, e o professor Diego, graduado em Educação Física e com passagem nas categorias de base do Náutico-PE, já atua há um bom tempo dentro da escolinha do flamengo.

### 4.1 A visão do *fair play* pelos treinadores/professores

Partindo do problema central da pesquisa, procurarmos, a partir das entrevistas, compreender o entendimento sobre o *fair play* dos responsáveis pelas aulas/treinamentos, no caso, treinadores e professores. De acordo com Gonçalves (2006), tomamos a idéia de que os treinadores têm um papel fundamental na socialização, possibilitando para os alunos/atletas uma aquisição de atitudes e comportamentos que abrangem diretamente o *fair play*. O entendimento de como aplicar o *fair play* dentro da escolinha é justamente o que queremos discutir neste capítulo.

O início da entrevista sempre consistia em procurar fazer com que os professores/treinadores falassem livremente sobre o seu entendimento geral do que é *fair play*, para discutirmos melhor é importante rever como alguns autores definem esse conceito. Santos (2006) ressalta que na tradução para a língua portuguesa, o *fair play* pode ser entendido como jogo limpo, espírito esportivo ou desportivismo. Para Gibson et al (1995) baseia o *fair play* em alguns conceitos como:

- respeito pelas regras e árbitros, acatando com suas decisões
- respeito pelo outro
- gerar a igualdade de oportunidades
- estabelecer um auto-controle nas situações

De acordo com Hon & O'connor (1994) o conceito de *fair play* se amplia, deixando de ser apenas uma maneira de jogar o futebol, mas uma maneira de estar na vida. Para Vloet (2006) a finalidade primordial do *fair play* não é o futebol como meio para promover valores, mas sim alcançar uma prática "moralmente sã".

Os conceitos que existem na literatura do futebol, trazem uma maneira muito formal de enxergar o *fair play*, trazendo um entendimento rebuscado. Dentro das escolinhas visitadas os professores nos deram definições pertinentes do que se trata o *fair play*. O professor Aldrin Eldrin da escolinha do Flamengo a definiu o *fair play* da seguinte forma: "Bom, o *fair play* é uma ação solidária do futebol para inibir qualquer tipo de violência durante o jogo...", levando essa declaração adiante percebemos que a ligação do ato de inibir a violência e o *fair play* estão interligados, a associação com a violência nos permite ter uma visão restritiva do que abrange esse conceito, quando o Professor Aldrin utiliza o termo "ação solidária" ele engloba mais uma questão do *fair play* que é a solidariedade.

A idéia reduzida do que é o *fair play* é algo que devemos analisar com cuidado, a inibição violência é sem dúvidas uma atitude primordial do conceito, porém outras questões devem ser levadas em consideração quando se trata da formação de jogadores de futebol ou de qualquer esporte. O professor Washington Lobo da Escolinha Só Talentos frisa que é o *fair play* veio justamente para educar, promovendo solidariedade e respeito com o adversário. Para nós a educação é o pilar mais forte do *fair play*, pois é através dela que conseguimos atingir os diversos objetivos, usar dela com prioridade vai ajudar muito o jogador em formação, pois ele

não é apenas um jogador em formação, ele é um cidadão em formação, e para ser um atleta digno no futuro ele deve ser um cidadão digno no presente, mais aí nos vem a pergunta: O que é ser um cidadão digno? poderíamos responder essa questão simplesmente dizendo que um cidadão digno é um cidadão que age com *fair play*. O jogador digno é aquele que possui uma educação dentro do futebol, ou seja: respeitando as regras do jogo, respeitando adversários e companheiros, saber se portar dentro do campo de jogo, ser disciplinado com as obrigações, buscar a vitória legalmente e saber entender a derrota entre outros diversos fatores. Ao ser entrevistado o Professor Lauro Carvalho ressalta a utilização das regras do próprio jogo:

[...] as regras de futebol contribuem para que a gente possa disciplinar o atleta e o *fair play*, essa regra veio para educar, para que o atleta tenha o espírito esportivo e é muito importante para nos educadores que trabalhamos formando atletas, começar a educar o atleta a utilizar o *fair play*, para que através das regras que o atleta se torne disciplinado [...]

Na fala do Professor Lauro Carvalho, notamos a presença de duas coisas importantes dentro do *fair play*, são elas: regra e disciplina. Quando ele fala que a própria regra do futebol contribui para disciplinar o atleta podemos a partir disso entender a maneira que ela contribui, o futebol possui diversas situações distintas dentro do jogo, neste quadro abaixo iremos fazer uma associação das situações de jogo com as situações do *fair play*.

| Situação de Jogo    | Relação com o <i>fair play</i>                                                                                                                                                          |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Impedimento         | Relaciona-se com a questão de saber se <b>posicionar</b> dentro do campo, ou seja, envolve a maneira de se <b>portar</b> dentro do jogo, trabalhando dessa maneira a educação postural. |
| Cobrança de pênalti | Nesta situação, a <b>responsabilidade</b> entra em jogo, pois é um momento decisivo que deve ser encarado de maneira responsável.                                                       |
| Barreira            | Na barreira podemos enxergar a <b>solidariedade</b> , além fato dos jogadores estarem juntos, eles estão ajudando o                                                                     |

|               |                                                                                                                                         |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|               | goleiro e o restante da equipe.                                                                                                         |
| Infrações     | A falta faz parte do jogo, porém o ato de cometê-las com certo grau de <b>violência</b> pode trazer danos ao infrator e ao adversário   |
| Uniformização | O fato de todos os jogadores estarem devidamente equiparados com meião, chuteira, caneleira, calção e camisa promove a <b>igualdade</b> |

**Quadro 1-** Situação de jogo x Fair play

Procurar passar o *fair play* para as crianças através das próprias regras do futebol é algo muito valioso, Oliveira, Barreto, Resende & Amieira (2006) ressalta que de acordo com o treinador José Mourinho, atualmente no Real Madrid F.C que o treinamento de futebol não deve fugir de sua especificidade, ou seja, sempre trabalhar dentro do campo de jogo, dentro do que se irá fazer no jogo, porém na nossa visão trabalhar o *fair play* apenas dentro da especificidade do futebol deixa um vazio, o *fair play* abrange questões além do campo de jogo, a maneira que o aluno/atleta da escolinha promove o *fair play* envolve o seu cotidiano além do campo de jogo, presente na relação afetiva com os pais, com os amigos, com o próprio treinador, iremos discutir isso mais adiante.

Diante do entendimento do *fair play* a partir dos professores das escolinhas constatamos que o entendimento é bastante divergente, diante disso podemos afirmar que a definição desse conceito muitas vezes não é entendida por completo pelos formadores da escolinha, muitas vezes até pelo fato do termo usado ser em outra língua causa um certo receio em pesquisar e entender um pouco mais a respeito de algo fundamental para formação nas escolinhas, isso acaba gerando uma entendimento vago de algo que é tido como indispensável. A ausência do *fair play* no esporte empobrece, se torna menos justo e deixa ausente os valores educativos primordiais para o futebol de formação (Costa, Pinheiro & Serqueira, 2008).

## 4.2 Práticas mais usadas para promoção do *fair play*

Nossa pergunta central da pesquisa é justamente como saber como o *fair play* vem sendo trabalhado dentro das escolinhas de futebol, no primeiro tópico deste capítulo destacamos o entendimento dos professores/treinadores, neste tópico iremos através das respostas dos entrevistados e das observações realizadas durante o cotidiano constatar como vem sendo colocado em prática o *fair play* e com que qualidade a promoção desse conceito vem sendo repassado para os alunos/atletas dentro as escolinhas de futebol na cidade de João Pessoa.

Antes de discutirmos essa problemática é de extrema importância ressaltar o papel fundamental que tem o professor na promoção do *fair play*, *ele se torna o agente socializador mais influente na aquisição de atitudes e comportamentos pertinentes ao fair play* (Gonçalves, 2006).

Os comportamentos que os jovens atletas dentro do futebol é algo que preocupa não só os professores das escolinhas mas também os próprios clubes de futebol e estudiosos do futebol. Análises de alguns autores podem ajudar a enfatizar os tipos de comportamentos adotados pelos jovens que tendem a fugir do que contempla o *fair play*, Costa, Pinheiro & Serqueira (2008) frisa que:

A prática Desportiva de Jovens encontra-se, desta forma, impregnada de “vícios” e “doenças”, oriundas do Desporto Profissional, sendo que este se assumiu como um modelo à realização dos quadros competitivos dos mais Jovens.

A competitividade e a busca pela vitória á qualquer são motivos que favorecem a ausência de *fair play* no futebol, ciente da importância de trabalhar o *fair play* desde cedo, procuramos constatar o que vem sendo feito para a promoção dele nas escolinhas, ou seja, que medidas são tomadas para que os alunos/atletas assimilem e exerçam esse conceito tão valioso. Os entrevistados apresentaram diferentes maneiras de promover o *fair play*, o professor Lauro Carvalho procura discutir com os seus alunos acontecimentos provenientes do futebol profissional onde existiu o *fair play*, além disso, ele procura dentro do próprio treino realizar interrupções para educar atitudes que devem conter o *fair play*. Ele também ressalta que é importante apresentar para esses jovens atletas lições de vida que abrangem atitudes dentro do campo.

[...] Nós treinadores de futebol, temos que ter a seguinte linha de raciocínio:que além de treinador, nós somos educadores e nós procuramos usar as regras para nos ajudar a disciplinar o atleta, então mostramos, paramos os lances,mostramos aos jogadores quando acontece no próprio jogo profissional, o fair play, agente mostra porque parou o lance,por que o jogador devolveu a bola para que o jogador pudesse devolver a bola para que o companheiro venha ser atendido, agente mostra que o futebol existe essa regra e que essa regra é justamente para disciplinar o atleta [...]

Dentro da perspectiva de promover o *fair play*, o professor Abraão Nóbrega menciona que ocorrem palestras frequentemente com o intuito de conscientizar o aluno do seu comportamento dentro e fora de campo.

[...] Com certeza, ele sempre da bons exemplos de vida, agente já pegou jogadores que tinham tendência pro lado do errado e hoje agente percebe que com as palestras do Lauro, do Washington e da minha pessoa, eu percebo que o aluno mudou a cabeça [...]

O professor Washington Lobo, confirma que são realizadas palestras na escolinha visando possibilitar o entendimento do fair play a partir das crianças. Para ele é fundamental passar esse conhecimento para a criança, tanto para ele adquirir o entendimento mas também para que os jovens atletas possam repassar o entendimento no futuro para pessoas que não tiveram a oportunidade de aprender. Levando em conta a questão de oportunidade de aprender, observamos que muitos dos formadores que atuam nas escolinhas não tiveram uma oportunidade de receber aprendizados sobre o espírito esportivo, a ética, o respeito, dentre tudo que envolve o *fair play*, a visão tecnicista do futebol era ainda mais acentuada há cerca de 40 anos atrás, justamente no período que esses formadores atuais frequentavam escolinhas de futebol, essa falta de oportunidade de ter aprendido no passado pode ser um dos fatores que contribuem para o repasse no presente, pois se torna inviável transmitir o que não sabemos.

Dentro disso resumimos as declarações dos oito entrevistados com relação as medidas tomadas dentro das escolinhas para a promoção do *fair play*.

| NOME DO PROFESSOR                       | MEDIDAS ADOTADAS PARA PROMOÇÃO DO FAIR PLAY NAS ESCOLINHAS                                                                                |
|-----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Abraão (Escolinha Só Talentos)          | -Palestras<br>-exemplos de vida                                                                                                           |
| Arturo (Escolinha do Flamengo)          | -A visualização do companheiro de escolinha como possibilitador da prática do jogo<br>-Solidariedade                                      |
| Aldrin (Escolinha do Flamengo)          | -Inibição da violência física e verbal<br>- rodas de conversa                                                                             |
| Clerson (Escolinha do Náutico)          | -Inibição da violência (dosar rivalidade)<br>-respeito através do tratamento com os colegas                                               |
| Diego (Escolinha do Flamengo)           | - ajuda ao colega<br>- prega a honestidade<br>-enxergar antes do rendimento, a questão social                                             |
| Jefferson (Escolinha do Náutico)        | - Dinâmicas relacionadas a: coletividade, respeito.<br>- Orientação sobre uso de palavrões<br>- Conscientização do que é "certo e errado" |
| Lauro Carvalho (Escolinha Só Talentos)  | -Palestras<br>-Utilização da própria regra do futebol                                                                                     |
| Washington Lobo (Escolinha Só Talentos) | - Palestras                                                                                                                               |

Quadro 2 – Práticas mais utilizadas para a promoção do *fair play*

Percebe-se através do quadro que existem inúmeras medidas adotadas pelos professores dentro da escolinha para promover o *fair play*, a questão que nos preocupa é de saber qual eficácia dessas atitudes, percebemos que em boa parte das aulas há certa distância do que é falada com o que se é praticado dentro da escolinha, essa é um problema grave, muitas vezes o professor toma certas atitudes contrárias ao *fair play*. Para Costa, Pinheiro & Serqueira (2008), o aluno/atleta, mesmo que inconscientemente visualiza o professor/treinador como exemplo a seguir, por isso é muito importante que o professor transmita o *fair play* e também o pratique, pois a prática do mesmo torna-se fundamental para que os jovens

jogadores também ajam com *fair play*. Em uma das escolinhas aconteceu durante a disputa de um campeonato um fato lamentável, o professor após sair derrotado do jogo válido pelo campeonato sub-13 dirigiu-se aos alunos da seguinte forma: "você me matam de vergonha", a maneira com que as crianças jogaram não justifica a atitude do professor, antes de tudo ele está lidando com crianças que podem vir a ser jogadores profissionais ou não. Quando nos referimos ao treinador como exemplo, uma atitude como essa coloca em jogo a idéia que a criança tem sobre o que é vencer, a enxergar a vitória como a única coisa que importa no jogo e isso foge completamente das idéias do *fair play*. Ressaltamos que são nas derrotas que adquirimos um maior aprendizado para alcançar as vitórias.

Através das entrevistas realizadas, percebemos que colocar em prática o que as vezes é falado com propriedade sobre *fair play* é uma das tarefas mais complicadas a serem vistas dentro das escolinhas de futebol, isso pode decorrer do fato da pré-visualização precoce da criança/jovem como futuro profissional de futebol, do interesse prioritariamente financeiro das escolinhas, da falta de comprometimento dos seus responsáveis ou até mesmo da falta de preparação adequada dos professores/treinadores.

Apesar de o *fair play* ter surgido no esporte ele abrange questões muito mais abrangentes, diante disso não podemos deixar de mencionar o papel fundamental dos pais e da família em geral na promoção do *fair play*, de acordo com Serpa(2006), os treinadores juntamente com os pais são as pessoas que tem o maior grau significativo na carreira do atleta. Costa, Serqueira & Pinheiro (2008) ressalta que:

Falar em promoção do Fair-Play no desporto para jovens, esquecendo-nos do papel dos pais, é certamente um erro. Os pais assumem um papel preponderante na defesa destes ideais, na medida em que são os primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças

Portanto é fundamental que dentro das escolinhas do futebol ocorra uma ligação maior entre os professores e os pais para que o atleta assimile o *fair play* de forma mais embasada e eficaz, nas escolinhas visitadas a presença dos pais existe bastante, porém observamos que ainda falta o devido contato dos pais com os professores.

### 4.3 Aceitação dos alunos/atletas

Buscamos entender de fato se é satisfatória a assimilação que os alunos vem tendo em relação ao *fair play*, algumas declarações dos nossos entrevistados contribuirão para esse entendimento. O Professor Aldrin ressaltou “Alguns sim, outros não, principalmente os mais novos, pois alguns adolescentes vêm com um histórico de vida um pouco não agradável em relação ao *fair play*.” Essa declaração possibilita um entendimento de que a aceitação do *fair play* nas crianças de menor faixa etária se dar com mais facilitada, observamos durante as aulas e constatamos que nas três escolinhas entrevistadas a assimilação do *fair play* é bem mais satisfatória nas crianças de 5 á 10 anos. Isso comprova a importância de trabalhar o *fair play* desde muito cedo.

Ainda dentro da questão da assimilação o Professor Washington pronunciou o seguinte discurso:

[...] É variado, por que cada um tem uma educação, uma inteligência, mas no geral 90 % das crianças eu diria absorvem rapidamente e conseguem colocar em pratica sem agente exigir tanto, eles já estão fazendo ali.[...]

Analisando essa declaração, há um ponto que devemos ficar atentos, esse ponto que inclusive é mencionado pelo professor acima, a inteligência, seria ela um fator importante para o atleta praticar o *fair play*? A inteligência é um fator que devemos levar em conta, porém não podemos associá-la unicamente com o fato de praticar o *fair play*. Para o professor Washington, 90% das crianças absorvem rapidamente, diante da nossa observação durante a pesquisa de campo, percebemos que as crianças possuem uma capacidade excelente para absorver o que os seus treinadores, sendo assim, quanto melhor for trabalhado o *fair play*, maior será a absorção das crianças nas escolinhas de futebol, caracterizamos esse fator como um processo gradativo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O término dessa pesquisa nos permitiu constatar que o entendimento do *fair play* que os professores/treinadores detêm é satisfatório e que certamente o que ajudou a possibilitar esse entendimento foram as campanhas e divulgação através da mídia. Porém, esse entendimento precisa ser ampliado, até por que a visão da sociedade, da mídia, dos praticantes se limita a enxergar o *fair play* como um simples ato de colocar a bola para fora de jogo, permitindo que o jogador adversário seja atendido, quando sofre alguma lesão. O *fair play* como vimos durante toda essa pesquisa é muito mais do que um simples gesto. Ele é um conjunto de vários gestos e atitudes que promovem dignidade, honra, respeito, lealdade, caráter, disciplina são essenciais ao futebol como qualquer outro esporte, independente do esporte o *fair play* é essencial para a vida.

De acordo com as falas dos professores entrevistados, nos deparamos com idéias eficazes, mas que precisam ser vivenciadas com mais frequência e responsabilidade.

O que podemos constatar nas escolinhas da cidade de João Pessoa – PB, em especial as que fazem parte da pesquisa, é que ainda predomina uma visão que separa o ser humano atleta do ser humano cidadão. Para muitos formadores o futebol é algo à parte, é encarado como algo que dificilmente se vincula aos valores humanos, valores de *fair play*. As escolinhas de futebol devem encarar o atleta em formação como um conjunto do atleta técnico com o atleta ser humano.

As escolinhas precisam ficar atentas aos valores humanos que são passados ao jovem atleta em formação, pois esses valores humanos são justamente o que quer dizer e o que quer explicar o *fair play*, para isso é necessário a intensificação de palestras, roda de conversas, do contato com os pais, além de atividades que sejam voltadas especificamente para trabalhar o *fair play*, não seria ele um dos conteúdos mais importante para o um futuro jogador profissional? Respondendo de forma afirmativa essa questão visualizamos que seria de grande valia para o futebol o desenvolvimento de atividades específicas para se trabalhar o *fair play* dentro da escolinha, isso pode possibilitar um entendimento mais concreto não só para os alunos/atletas como também para que os professores/treinadores consigam ter uma eficácia melhor nesse repasse para os atletas.

Diante disso, ainda são poucas as pesquisas realizadas tratando sobre *fair play* na formação do jogador de futebol, portanto é necessária a realização de mais pesquisas tratando sobre este conceito tão importante, afim de que essas pesquisas venham a contribuir para o processo de formação do jogador em escolinhas de futebol.

## REFERÊNCIAS

BICUDO, V. **Uefa apoia jornadas de Fair Play da Fifa**, 2010.

Disponível em:

<http://www.parana-online.com.br/colunistas/291/79835/>

COSTA; SERQUEIRA & PINHEIRO. O fair play no treino com jovens atletas, **Revista Digital**. Buenos Aires, V .121, 2008

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

GONÇALVES, C. **Ética e Fair-Play: Contributos para uma valorização qualitativa das práticas desportivas. Ética e Fair-Play, Novas Perspectivas, Novas Exigências**. CDP, 2006.

GONÇALVES, C. **Espírito desportivo: questão de ética, questão de ética**. Porto, Universidade do Porto, 1990

FLORENZANO, J. P. **Afonso e Edmundo: a rebeldia no futebol brasileiro**. São Paulo: Editora Musa, 1998.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

HON, J; O'CONNOR, B. **Ensinando a essência**. Jornal de Educação Física, recreação e Dança, 1994, p 70-72.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 1999.

OLIVEIRA; BARRETO; RESENDE & AMIEIRO. **Mourinho: Porquê tantas vitórias?**. Vigo, Gradiva: 2006

MELO, M L. **A importância das escolinhas de futebol na formação do jovem atleta.** Campina Grande:Editora UFPB, 2009

MURAD, M. **Dos pés a cabeça: Elementos básicos da sociologia do futebol.** Rio de Janeiro, Irradiação Cultural, 1996.

RÉGINER, G. **Espírito esportivo: do conceito á sua promoção, a experiência de Quebec – Canadá, atas do seminário internacional de espírito desportivo.** Câmara municipal, Oeiras, 1990.

REZER, **Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas** , Chapecó: Argos, 2005.

RODRIGUES, F **Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil.** Porto Alegre, Sociologias, ano:6, nº 11, 2004, p.260-299

RUBIO, K. ; CARVALHO, A L. **Areté, fair play e o movimento olímpico contemporâneo,** Rev Port Cien Desp, vol.5, nº.3, 2005.

RUFINO, J.L. **Arquivos em Movimento.** Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 2005.

SOUZA, J.C.C. **A transformação do futebol brasileiro: avanços e recuos na sua modernização e repercussões nas categorias de base,** Dissertação(mestrado em Educação Física), UFSC, 2001.

TUBINO, M. J. G. **As dimensões sociais do esporte,** São Paulo : Cortez:, 1992.

UNLZETE, C. **O livro de ouro do futebol.** São Paulo : Ediouro, 2002.

VLOET, L. **Fair-Play: Menos palavras e mais acção. Ética e Fair-Play, Novas Perspectivas, Novas Exigências.** Livros CDP, 2006.

## Outras Fontes:

[www.globoesporte.com](http://www.globoesporte.com), acesso em 13/11/2010

<http://pt.fifa.com/aboutfifa/worldwideprograms/releases/newsid=1293484.html>,  
acesso em 12/10/2010

Hooligans,.**Warner Bros pictures**.Diretor: Lexi Alexandre, 2005

Rede Globo de televisão. Campeonato Brasileiro: Vasco x Corinthians, exibido em  
13/10/2010

[www.universidadedofutebol.com.br](http://www.universidadedofutebol.com.br) , acesso em 03/10/2010

## ANEXOS

### ANEXO I:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES  
HUMANOS - CEP**

### CERTIDÃO

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 28/09/2010, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **O FAIR PLAY NA FORMAÇÃO DO JOGADOR EM "ESCOLINHAS DE FUTEBOL" DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA**. Protocolo CEP/HULW nº. 551/10, Folha de Rosto nº 369454, dos pesquisadores TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA e Profº. Dr. IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA(orientador).

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 03 de novembro de 2010.

**Profª Drª Iaponira Cortez Costa de Oliveira**  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW

Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW - 4º andar. Campus I - Cidade Universitária.  
Bairro: Castelo Branco - João Pessoa - PB. CEP: 58051-900 CNPJ: 24098477/007-05  
Fone: (83) 32167302 - Fone/fax: (083)32167522 E-mail - cepulw@hotmail.com

ANEXO II:

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA**  
**1.1.1 CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**Disciplina de Monografia (2010.2)**

**FICHA DE COMPOSIÇÃO DA BANCA**

**Aluno/a:** TARCÍSIO VIEIRA DE LIMA SILVA SEGUNDO

Matrícula: 10712078

Título TCC: O FAIR PLAY NA FORMAÇÃO DO JOGADOR EM  
"ESCOLINHAS DE FUTEBOL" DA CIDADE DE JOÃO PESSOA,  
PARAÍBA

**Orientador/a:** IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Membro da Banca 1:** EUGÊNIO PACELLI DO NASCIMENTO

Assinatura: \_\_\_\_\_

**Membro da Banca 2:** JORGE FERNANDO HERMIDA

Assinatura: \_\_\_\_\_

OBS. O segundo membro da banca não deverá ser preenchido, uma vez que será indicação pelos docentes da disciplina.

João Pessoa, 22/11/2010.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A:

#### **Roteiro de Entrevista**

- 1) O que você sabe sobre o termo *Fair Play*?
- 2) A partir desse entendimento, como você enxerga a importância de trabalha-lo na escolinha?
- 3) De que forma você trabalha o fair play dentro da escolinha ? Quais as atitudes?
- 4) Como você observa o entendimento e a aceitação dos alunos perante este conceito?
- 5) A aceitação é mais proveitosa em que faixa etária?

## APÊNDICE B:

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre a formação humana e técnica no futebol e está sendo desenvolvida por Tarcísio Vieira de Lima Silva Segundo, aluno do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof.(a) Iraquiton de Oliveira Caminha

Os objetivos dos estudos são **de realizar um estudo sobre o conceito *fair play* no âmbito da formação do jogador nas escolinhas de futebol da cidade João pessoa.**

A finalidade deste trabalho **é de trazer uma visão e uma constatação de como está sendo a formação de jogadores de futebol através do *fair play*.**

Solicitamos a sua colaboração para conceder uma entrevista subjetiva a fim de ajudar a realização e a qualidade da pesquisa a ser realizada, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área acadêmica e publicar em revista científica.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

---

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

Tarcísio Vieira de Lima Silva Segundo

Endereço (Setor de Trabalho): Rua Silvino Lopes ,547, Tambaú, Residencial Conquest apt 301.

Telefone: (83)32472649, (83)86403987

Email: tarcisio\_1\_vieira@hotmail.com

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE C:

## CERTIFICADO DE CONHECIMENTO DA PESQUISA

A \_\_\_\_\_  
está ciente da pesquisa a ser realizada em seu ambiente pelo aluno da  
Universidade Federal da Paraíba **Tarcísio Vieira de Lima Silva**  
**Segundo**, orientado pelo Professor Dr. **Iraquitan de Oliveira**  
**Caminha** que tem como título “O Fair Play na formação do jogador  
em escolinhas de futebol da cidade de João Pessoa, Paraíba”.

---

Assinatura do Responsável